

EDIÇÃO SETEMBRO 2025

NÚMERO XLIX

Cumanana

BOLETIM VIRTUAL DA CULTURA PERUANA PARA A ÁFRICA

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO PERU



FORTALEZA DE SÃO MIGUEL

EDIÇÃO DEDICADA A ANGOLA

40º ANIVERSÁRIO DO ESTABELECIMENTO
DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS
COM ANGOLA.

SEÇÃO ESPECIAL:
EXPANDINDO A AFRICANIDADE
DE CHANCAY AO ÍNDICO

MUAMBA
DE GALINHA

ISSN: 3084-7699 (em linha)

ÍNDICE

3

40º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas com Angola.

Ministro Mario Bustamante, Embaixada do Peru na África do Sul

13

A Rainha Jinga a Mbande: um legado de resistência e liderança

Embaixada de Angola no Brasil

15

Quarenta anos de irmandade Peruano-Africana: o estabelecimento de relações diplomáticas entre Peru e Angola (1985-2025).

S.S. María del Carmen Fuentes Dávila Fernández

25

Patrimônio cultural e potencial turístico entre Peru e Angola: um olhar, duas realidades

T.S. Ítalo Guillermo Loayza Román

SEÇÃO ESPECIAL: EXPANDINDO A AFRICANIDADE

32

De Chancay ao Índico

Embaixador Jorge Raffo Carbajal, Diretor Geral para África, Oriente Médio e Países do Golfo

35

Os sinos e o canal María Angola no Peru

S.S. Antonio José Chang Huayanca

38

Semblança de Nelson Mandela

José Yopez Castro, Conselheiro no Serviço Diplomático do Peru

RECEITA

41

Muamba de Galinha

40º ANIVERSÁRIO DO ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM ANGOLA

MARIO BUSTAMANTE REÁTEGUI

MINISTRO NO SERVIÇO DIPLOMÁTICO DO PERU

EMBAIXADA DO PERU NA ÁFRICA DO SUL

Em 6 de setembro de 1985, em Luanda, capital de Angola, o então ministro das Relações Exteriores do Peru, Allan Wagner, conjuntamente com seu par angolano, Afonso Van-Dunem M'Binda, subscreveram um Comunicado Conjunto em nome de seus respectivos governos, pelo qual, além de desenvolver vínculos de amizade e de ampla cooperação, "decidiram estabelecer relações diplomáticas de conformidade com os princípios do direito internacional, e em particular aqueles que concernem à igualdade jurídica dos Estados, o respeito mútuo à sua soberania, independência e integridade territorial, a autodeterminação dos povos, a não intervenção nos assuntos internos de outros Estados, o respeito às obrigações derivadas dos tratados internacionais e a solução pacífica das controvérsias, manifestando assim sua rejeição ao colonialismo, ao apartheid e a toda forma de discriminação racial" (Arquivo Nacional de Tratados, 1985). Si bien ese es el punto de partida formal de las relaciones diplomáticas bilaterales, debemos retrotraernos hasta el siglo XVII para encontrar los orígenes de una relación entre Angola, en ese entonces colonia portuguesa y en aquellos días el virreinato del Perú.



Bandeiras Peru-Angola

Fonte: IA.

Sendo que esse é o ponto de partida formal das relações diplomáticas bilaterais, devemos voltar até o século XVII para encontrar as origens de uma relação entre Angola, naquele então colônia portuguesa, e naqueles dias o vice-reinado do Peru.

Embora algumas referências históricas mencionem que é disputada a autoria do pintor da sagrada imagem do Senhor dos Milagres, o "Cristo Moreno", outros indicam que foi o escravo angolano Pedro Dalcón, conhecido como Benito, quem pintou numa parede de adobe a imagem de cristo crucificado. O historiador Raúl Porras Barrenechea data esse fato em 1651, salvando-se a pintura do terremoto de 13 de novembro de 1655 que destruiu Lima e o Callao e deu início à devoção da sagrada imagem, e a uma das procissões mais representativas e multitudinárias no mundo católico que se celebra também em vários países do mundo.

Mais de 300 anos depois e a 40 anos do estabelecimento de relações diplomáticas, iniciamos uma nova etapa na relação bilateral com a realização da Primeira Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas ao nível de vice-chanceleres.


COMUNICADO SOBRE EL ESTABLECIMIENTO DE
RELACIONES DIPLOMÁTICAS ENTRE LA REPÚ-
DEL PERU E LA REPÚBLICA POPULAR DE AN-
GOLA.

LOS GOBIERNOS DE LA REPÚBLICA DEL PERU Y DE LA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA, CON EL FIN DE DESARROLLAR VINCULOS DE AMISTAD Y DE AMPLIA COOPERACION ENTRE AMBOS PAISES, HAN DECIDIDO ESTABLECER RELACIONES DIPLOMÁTICAS DE CONFORMIDAD CON LOS PRINCIPIOS DEL DERECHO INTERNACIONAL, Y EN PARTICULAR AQUELLOS QUE CONCERNEN A LA IGUALDAD JURIDICA DE LOS ESTADOS, EL MUTUO RESPETO A SU SOBERANIA, INDEPENDENCIA E INTEGRIDAD TERRITORIAL, LA AUTODETERMINACION DE LOS PUEBLOS, LA NO INTERVENCION EN LOS ASUNTOS INTERNOS DE OTROS ESTADOS, EL RESPETO A LAS OBLIGACIONES DERIVADAS DE LOS TRATADOS INTERNACIONALES Y LA SOLUCION PACIFICA DE LAS CONTROVERSIAS, MANIFESTANDO ASIMISMO SU RECHAZO AL COLONIALISMO, AL APARTHEID Y TODA FORMA DE DISCRIMINACION RACIAL.

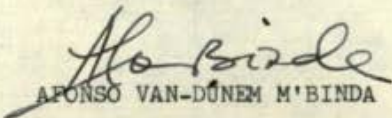
AMBOS GOBIERNOS DECIDEN DAR FACILIDADES RECIPROCAS NECESARIAS PARA EL ESTABLECIMIENTO DE LAS EMBAJADAS PARA EL PLENO EJERCICIO DE SUS FUNCIONES EN SUS CAPITALS RESPECTIVAS.

Luanda, 6 de Septiembre de 1985

POR EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA
DEL PERU


ALLAN WAGNER
MINISTRO DE RELACIONES EXTERIORES

POR EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA
POPULAR DE ANGOLA


AFONSO VAN-DUNEM M'BINDA
MINISTRO DE RELACIONES EXTERIORES

40 ANOS DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

Em 6 de setembro de 2025, completou-se o 40º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre o Peru e Angola. Durante este ano, foram realizadas atividades que fortaleceram a relação bilateral.

APRESENTAÇÃO DAS CÓPIAS E DAS CARTAS CREDENCIAIS DO PRIMEIRO EMBAIXADOR DO PERU EM ANGOLA

O embaixador Javier Augusto apresentou suas cartas credenciais em 26 de fevereiro de 2025 como embaixador concorrente perante o governo da República de Angola, com residência em Pretória, ao presidente desse país, João Manuel Gonçalves Lourenço, tornando-se o primeiro representante peruano perante o governo angolano.²

Dias antes, em 24 de fevereiro, apresentou a cópia de suas cartas credenciais perante o secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, embaixador Domingos Custódio Vieira Lopes.



Apresentação de credenciais do embaixador do Peru perante o presidente de Angola

Fonte: Presidência de Angola



Apresentação das cópias das cartas credenciais do embaixador do Peru perante o secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas

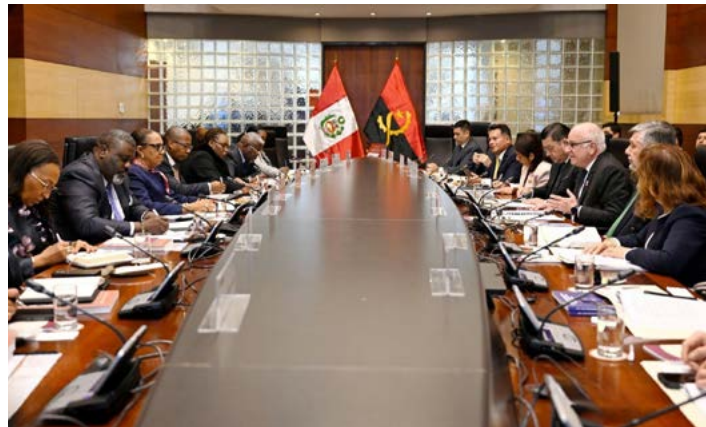
Fonte: Embaixada do Peru na África do Sul

Entre os temas que foram comentados, o embaixador Augusto indicou que seria uma boa oportunidade celebrar os 40 anos do estabelecimento de relações diplomáticas com a realização da I Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas em Lima, manifestando tanto o presidente como o secretário para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas a melhor disposição para que funcionários de seu governo assistam a essa reunião inaugural.

I REUNIÃO DO MECANISMO DE CONSULTAS POLÍTICAS

Em 25 de abril de 2022 foi assinado em Lima um Memorando de Entendimento para o estabelecimento de Consultas Políticas entre o Peru e Angola pelo então chanceler César Landa e a secretária-geral da Chancelaria, embaixadora Ana Rosa Valdivieso, e o embaixador Florencio de Almeida, embaixador de Angola no Peru com residência no Brasil, dando um novo conteúdo à relação bilateral.

A apresentação de credenciais do primeiro embaixador peruano em Angola em fevereiro de 2025 impulsionou a realização da I Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas



Fonte: gob.pe

A reunião inaugural do Mecanismo de Consultas Políticas realizou-se em Lima no dia 9 de julho de 2025, sendo presidida pelo vice-ministro das Relações Exteriores do Peru, embaixador Félix Denegri Boza, e pela secretária de Estado para as Relações Exteriores de Angola, embaixadora Esmeralda Bravo Conde da Silva Mendonça.

Foi feito um relato da relação bilateral, reafirmando o compromisso mútuo com o fortalecimento do diálogo político, da cooperação técnica e de um comércio bilateral mais ativo, destacando-se as coincidências na defesa do Estado de Direito e na promoção da democracia, da paz e da segurança internacionais, assim como a cooperação nas áreas de agricultura, energia e mineração.

ASPECTOS IMPORTANTES DA I REUNIÃO DO MECANISMO DE CONSULTAS POLÍTICAS

Cooperação bilateral

Em 1988, produziu-se a primeira aproximação entre o Peru e Angola para avaliar as possibilidades de cooperação bilateral que incluísse a cooperação econômica, científica, técnica, cultural e comercial, subscrevendo-se uma Ata de Entendimento. Naquele então, o interesse de Angola era receber "cooperação da parte peruana nas áreas da aviação civil, do desenvolvimento industrial e de produção de energia hidroelétrica nas zonas rurais"³

Anos depois, em 2019, em colaboração com a FAO, ambos os países, além de Honduras e Uruguai, participaram no projeto "Elaboração de Estratégias para a inclusão do consumo de peixe na alimentação escolar."⁴

Nesta ocasião, foi revista uma proposta de acordo de cooperação interinstitucional que poderá ser o marco para a implementação de projetos de cooperação Sul-Sul e cooperação triangular, através do Instituto Camões de Portugal, sendo de interesse de Angola considerar áreas de promoção de exportações e investimentos.

TEMAS CULTURAIS

Selo filatélico

Com base na coordenação efetuada pela embaixada do Peru no Brasil e pela embaixada de Angola nesse país, que é concorrente no Peru, acordou-se emitir um selo postal comemorativo em memória dos 40

anos das relações diplomáticas entre nossos países, o mesmo que para os aniversários com Senegal e Tanzânia, contando-se com o decidido apoio de SERPOST.



Fonte: SERPOST

Em relação à emissão com Angola, representa-se a Taruca (*Hippocamelus antisensis*) por parte do Peru, e a Palanca Negra Gigante (*Hippotragus niger variani*) por Angola, que é também o símbolo nacional desse país. O estado de conservação de ambas as espécies é categorizado como ameaçado pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN, pelas suas siglas em inglês); a Taruca, em estado vulnerável, e a Palanca Negra Gigante em estado crítico, daí o compromisso de ambos os países na proteção e preservação dessas espécies.

Espera-se apresentar este selo comemorativo no

dia 21 de outubro de 2025, na semana do XVI Dia da Amizade Peruano-Africana.

Outras atividades de índole cultural previstas para o presente ano, fomentadas pela Direção Geral de África, Oriente Médio e Países do Golfo da Chancelaria peruana, são a participação angolana na 49ª edição do boletim cultural "Cumanana", que está justamente dedicado ao 40º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas, assim como a sua intervenção na XVI edição do Dia da Amizade Peruano-Africana, no próximo 20 de outubro, e no X Festival de Cinema Africano, no mesmo mês.

ASPECTOS CONSULARES

Acordou-se subscrever o Acordo entre a República do Peru e a República de Angola sobre isenção de visto para titulares de passaportes diplomáticos, especiais, de serviço e oficiais, o qual foi recentemente assinado nas margens da 80ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro de 2025.

Além disso, existe um interesse compartilhado de abrir oficinas consulares honorárias tanto em Lima como em Luanda, o que reflete o excelente nível das relações bilaterais entre nossos países e o empenho em reforçar nossa relação bilateral.

COOPERAÇÃO ENTRE ACADEMIAS DIPLOMÁTICAS

O interesse de Angola por obter colaboração da Academia Diplomática do Peru não é novo. A Ata de Entendimento de dezembro de 1988, previamente citada, menciona em seu artigo 8 o seguinte:

“8.- Igualmente, a delegação da República Popular de Angola manifestou seu desejo de que a Academia Diplomática do Peru pudesse receber bolsistas angolanos para seguir o curso de aspirantes que se ministra nesse centro de estudos. A Parte peruana tomou devida nota deste pedido e manifestou que avaliaria essa possibilidade e que faria chegar às autoridades da República Popular de Angola os requisitos que se exigem para o ingresso na Academia Diplomática do Peru.”

Durante a I Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas, propôs-se a realização de conferências virtuais sobre temas referidos à participação de ambos os países como membros não permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, os conflitos na África Central, os mecanismos de integração econômica, entre outros.

A academia diplomática Venâncio de Moura é de recente criação, inaugurada em 2020, e é o centro de capacitação dos diplomatas angolanos, pelo que existe a possibilidade de subscrever um memorando de entendimento entre ambos os centros de estudos para impulsionar o seu desenvolvimento.

Deve considerar-se também o pedido angolano, de longa data, a fim de que a Academia Diplomática do Peru possa receber bolsistas desse país.

COOPERAÇÃO NA LUTA CONTRA O TRÁFICO DE DROGAS

A luta contra as drogas é uma preocupação compartilhada por ambos os países e, tendo em vista que Angola vem reforçando seus mecanismos de controle e resposta frente a este flagelo, poderia ser assinado um acordo de cooperação em matéria de luta contra o tráfico de drogas para assim aprender da experiência peruana sobre este tema.

RELAÇÕES COMERCIAIS

O comércio bilateral é atualmente limitado e nos anos passados esteve circunscrito aos vaivéns das importações de petróleo. Angola é o segundo maior produtor de petróleo da África, depois da Nigéria.



Ministerio de Relaciones Exteriores

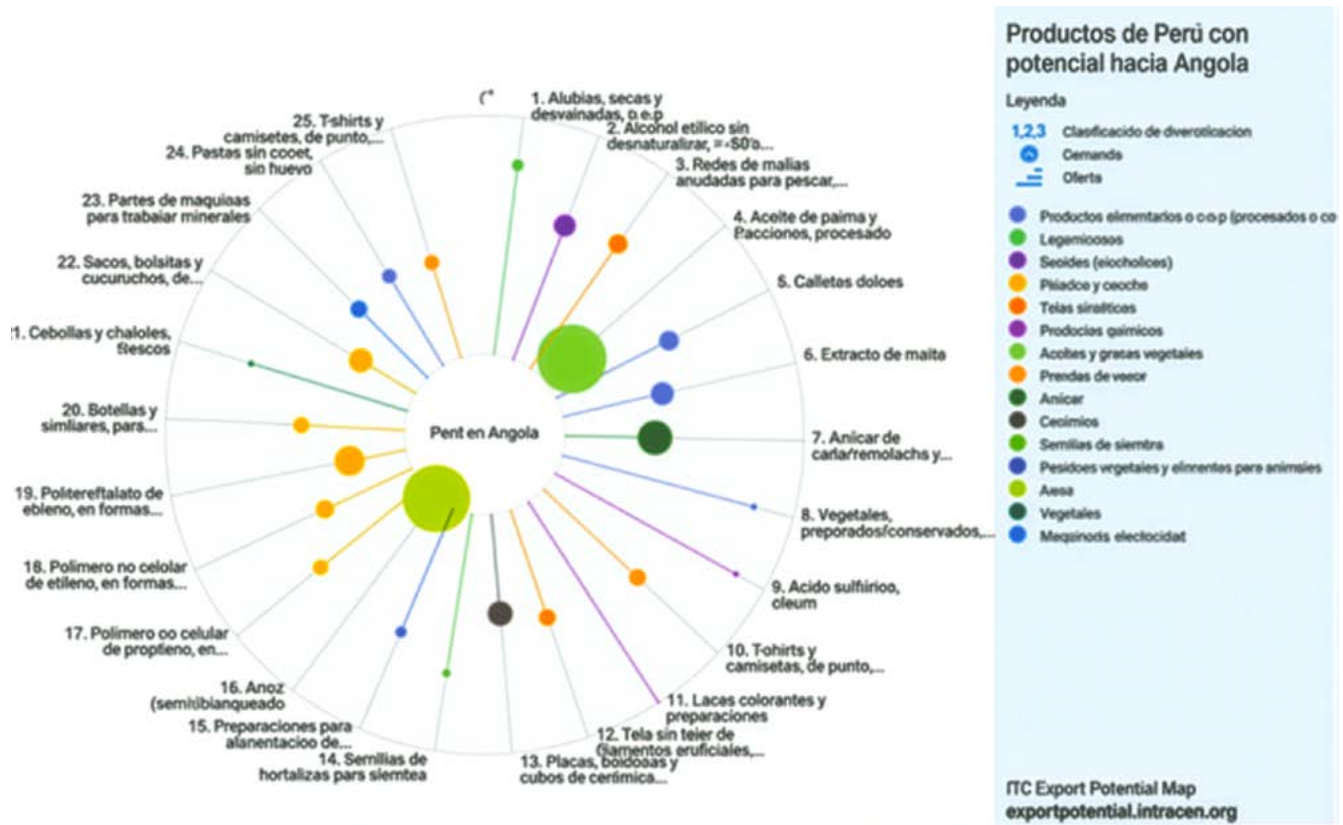
INTERCAMBIO COMERCIAL PERÚ - ANGOLA												
EN MILES DE US\$												
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
EXPORTACIÓN FOB	3.562,4	1.503,0	674,2	1.181,0	1.331,0	1.321,0	187,8	363,8	267,1	28,0	36,4	72,7
IMPORTACIÓN CIF	0,0	226,7	2.531,0	76.167,5	0,0	88.386,7	0,0	2,7	0,0	4,0	2,7	0,0
SALDO	3.561,4	1.276,3	-1.856,8	-74.986,5	1.331,0	-87.065,7	187,8	361,2	267,1	23,0	33,7	72,7
INTERCAMBIO	3.563,3	1.729,7	3.209,3	77.348,5	1.331,0	89.707,6	187,9	366,5	267,1	32,0	39,1	72,7

Fonte: Elaborado pela Direção de Promoção Comercial do MRE com base em informação da SUNAT (2025*: janeiro - maio).

Além disso, de acordo com o detalhe de empresas exportadoras e importadoras para Angola, em 2024 só foram listadas duas empresas exportadoras e importadoras, enquanto no período de janeiro a maio de 2025 encontram-se registradas quatro empresas exportadoras, sem ter-se registrado nenhuma importação de Angola.

Angola, em 2024, foi nosso 189º parceiro comercial e o 40º na África.

PRODUTOS DO PERU COM POTENCIAL PARA ANGOLA ⁵

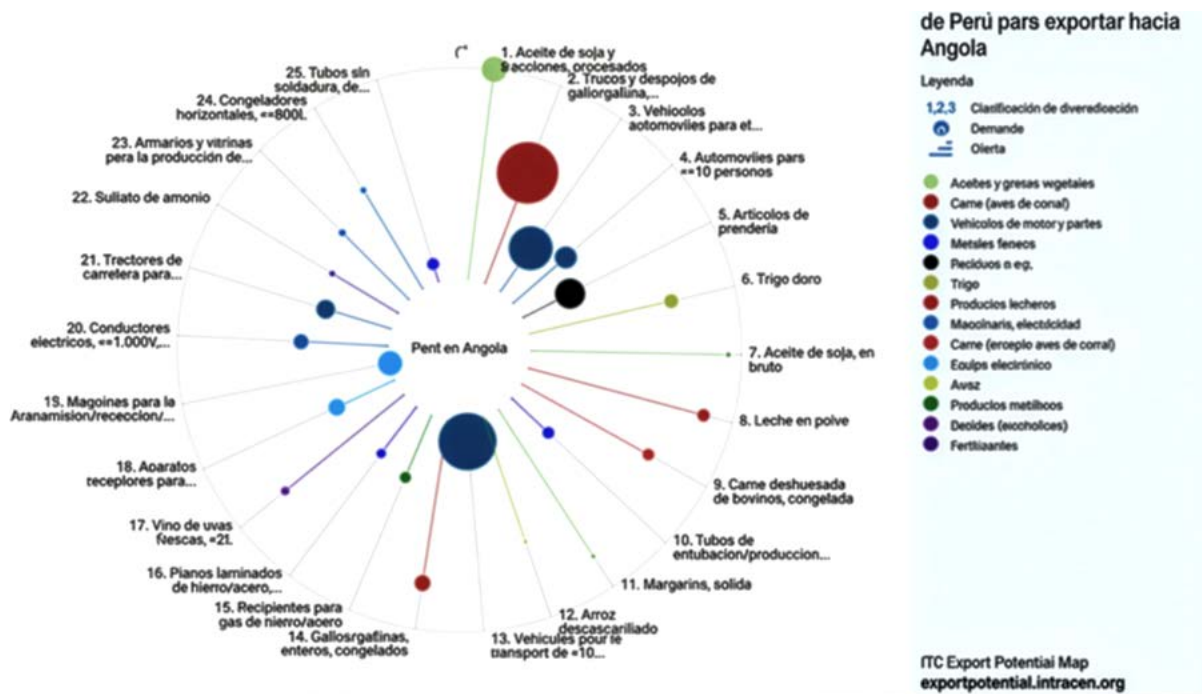


Fonte: International Trade Center (ITC)

De acordo com o International Trade Center (ITC), os produtos com maior potencial de exportação do Peru para Angola até 2029 são o feijão, seco e descascado; álcool etílico não desnaturado, 80% de álcool; e redes de malhas amarradas para pescar, de têxtil artificial.

As lacs colorantes e preparações são o produto exportado pelo Peru com a maior capacidade de oferta. Os óleos de palma e frações, processados, são o produto que enfrenta o maior potencial de demanda em Angola.

NOVAS OPORTUNIDADES



Fonte: International Trade Center (ITC)

Da mesma forma, as melhores opções de diversificação do Peru no mercado de Angola são o óleo de soja, processados; pedaços de galo/galinha, congelados. O Peru tem maior facilidade para produzir óleos de soja, em bruto; pedaços e miúdos de galo/galinha congelados são o produto que tem o maior potencial de demanda em Angola.

Uma das maneiras em que se poderia aumentar o modesto intercâmbio comercial é a realização de seminários virtuais a fim de aproximar os grêmios empresariais de ambos os países. Não se descarta que no futuro se compre mais petróleo angolano, vistas as vastas reservas que possui. Existem oportunidades não aproveitadas que poderiam incrementar o fluxo comercial.

DE LOBITOS A CHANCAI

De acordo com o que mencionam os acadêmicos Hassan Noorali, Colin Flint e Seyyed Abbas Ahmadi,

*“embora os portos possam parecer desempenhar um papel principalmente económico em escala local, também são importantes nos processos globais e geopolíticos. Os portos conectam os âmbitos geográficos da terra e do mar como sítios geográficos com a dupla função de portas de entrada económicas e nós de projeção geoestratégica”.*⁶

O corredor e porto de Lobito é uma importante obra de infraestrutura que vai permitir transportar minerais estratégicos da República Democrática do Congo e da Zâmbia para as costas de Angola, abrindo novas rotas de acesso da África Central e Meridional ao Oceano Atlântico, sendo uma rota alternativa à que atualmente se realiza através do Oceano Índico.



Fonte: Ministério dos Transportes de Angola, no Financial Time

O Peru pode aprender da experiência portuária angolana quanto ao conhecimento da cadeia logística que inclui serviços a empresas de transporte como navieiras, ferrovias, e de transporte por estrada, assim como serviços de manutenção de navios, entre outros, ainda mais quando existe a possibilidade de se gerar um corredor bioceânico Chancay-Santos, unindo as costas do Pacífico com o Atlântico, o que transformaria a logística regional, fortalecendo o

comércio entre a América do Sul e a Ásia e gerando importantes benefícios econômicos e sociais.

Também se poderia propor uma geminação de cidades entre Lobitos e Chancay, urbes que enfrentarão desafios comuns em temas de impactos sociais e ambientais, de desenvolvimento urbano, de segurança e controle, entre outros.

CONCLUSÃO

Se dentro dos propósitos do Plano Estratégico do Ministério das Relações Exteriores do Peru para a África 2024 – 2030 se estipula “Fortalecer a presença do Peru na África, com especial atenção nos âmbitos político e de comércio, com o objetivo de lograr um melhor posicionamento e nível de integração, assim como a diversificação de relações, a inserção do Peru em mercados internacionais...” que é uma guia dos interesses nacionais do Peru na África, é recomendável reforçar os laços de amizade e cooperação com países que têm demonstrado interesse em consolidar este vínculo. O fato de Angola ter nomeado embaixadores concorrentes a partir do Brasil há vários anos assim o demonstra.

Angola é, além disso, importante por ser um país que

compartilha os mesmos interesses que o Peru no que respeita à defesa do Estado de Direito, a democracia e a paz internacional, o livre comércio, a segurança alimentar, a defesa do multilateralismo, ao mesmo tempo que enfrentamos desafios similares como a pobreza, a deterioração ambiental, a corrupção e o tráfico ilícito de drogas, entre outros.

No que respeita à participação internacional de Angola, preside atualmente a União Africana e foi recentemente presidente da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC, pelas suas siglas em inglês), organizações nas quais o Peru tem interesse em formar parte. Angola seria um grande interlocutor nas nossas intenções de fortalecer as relações com o continente africano.

Sugere-se que, como parte desse reforço das relações diplomáticas do Peru com os países da África, se considere a visita das mais altas autoridades diplomáticas peruanas pelo menos uma vez a cada quinquênio.

Há mais de 13 anos que visitou a África um chanceler peruano -o último foi Rafael Roncagliolo, em 2012,

embora tenha sido para promover a III Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA), que se realizava no nosso país- é momento, mais que oportuno, de relançar nosso olhar para este continente e que melhor do que realizá-lo na África Austral. Por enquanto, o chanceler de Angola convidou o chanceler do Peru a efetuar uma visita ao seu país, que esperamos possa se concretizar num futuro próximo.

Bibliografía

Archivo Nacional de Tratados. (1985). Comunicado Conjunto entre o Peru e Angola sobre o estabelecimento de relações diplomáticas (B-1574). Ministério das Relações Exteriores do Peru.

https://apps.rree.gob.pe/portal/webtratados.nsf/Tratados_Bilateral.xsp?action=openDocument&documentId=48DA

Embaixada do Peru na África do Sul. (2025, 24 de fevereiro). *Apresentação da cópia das cartas credenciais do embaixador do Peru em Angola*. [Fotografia].

Financial Times. (s.f.). *Mapa do corredor de Lobito*. Ministério dos Transportes de Angola.

Governo do Peru. (2025, 9 de julho). *Aspectos importantes da I Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas Peru-Angola* [Fotografia].

Noorali, H., Flint, C., & Ahmadi, S. A. (2023). *Geopolitical significance of ports: Gateways and nodes*. [Artigo acadêmico citado no texto].

Porras Barrenechea, R. (1951). *El Cristo de los Milagros: Tradición y devoción en Lima colonial*. Lima: Fondo Editorial.

Presidência de Angola. (2025, 26 de fevereiro) *Apresentação das cartas credenciais do embaixador do Peru perante o presidente João Lourenço* [Fotografia].

SERPOST. (2025). *Emissão de selos comemorativos Peru-Angola, Senegal e Tanzânia* [Comunicado institucional].

SUNAT. (2025). *Estatísticas de comércio exterior Peru-Angola (janeiro-maio 2025)*.

Direção de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores do Peru.

Notas

1. Em "El Comercio", La historia del esclavo que pintó la imagen del señor de los milagros <https://elcomercio.pe/respuestas/quien/quien-fue-el-esclavo-que-pinto-la-imagen-del-senor-de-los-milagros-esta-es-su-historia-octubre-2023-tdpe-noticia/>. Consultado em 5 de agosto de 2025.

2. Angola, por sua parte, tem tido uma maior presença diplomática no Peru.

3. B-1582. Ata de Entendimento entre a República do Peru e a República de Angola (anexo I, anexo II, projeto de programa de cooperação técnica). 9 de dezembro de 1988. No Arquivo Nacional de Tratados embaixador Juan Miguel Bákula Patiño. Retirado de

apps.rree.gob.pe/portal/webtratados.nsf/Tratados_Bilateral.xsp?action=openDocument&documentId=324A

4. Ampla informação em:

[Elaboração de Estratégias para a Inclusão do Consumo de Peixe na Alimentação Escolar | INFOPECA](#)

5. Em: [Export Potential Map](#) onde também se pode ver o desagregado por cada item.

6. Port power: Towards a new geopolitical world order. Journal of Transport Geography. Volume 105, , dezembro de 2022. Em: www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S096669232200206X

A RAINHA JINGA A MBANDE: UM LEGADO DE RESISTÊNCIA E LIDERANÇA

EMBAIXADA DE ANGOLA NO BRASIL

Jinga a Mbande é uma das figuras mais heroicas e inspiradoras da História de África, particularmente de Angola. Nascida em 1582 no Reino do Ndongo, cujo território abrangia áreas que hoje correspondem às províncias de Malanje, Cuanza-Norte, Bengo, Luanda e regiões adjacentes, Jinga destacou-se como símbolo de resistência, inteligência política e habilidade militar. Filha do Ngola Kiluanje Kia Samba e de Guenguela Cacombe, enfrentou desafios imensos, superando pressões coloniais e conflitos internos para se tornar um ícone de luta e liderança.

Jinga é lembrada pela sua incansável luta para preservar a soberania do Reino do Ndongo, mesmo diante da brutal invasão colonial portuguesa e da traição de alianças locais, como a dos Imbangalas. Ao assumir o trono, transformou-se numa estratégia militar e diplomática de renome, conduzindo batalhas épicas e formando alianças fundamentais para resistir ao domínio estrangeiro. Sob a sua liderança, o povo do Ndongo resistiu às tentativas de destruição cultural e territorial, marcando um dos capítulos mais importantes da história de África.

O seu legado é eterno. Em Angola, o nome de Jinga é celebrado de diversas formas: desde monumentos erguidos em sua homenagem até ruas, escolas e instituições que levam o seu nome. O seu rosto estampa a moeda de 20 kwanzas, e ela tornou-se símbolo do orgulho nacional. Além disso, a sua história inspirou filmes, séries, livros e foi destacada em publicações como livros didáticos da UNESCO sobre mulheres africanas históricas e na série da Netflix dedicada a Rainhas Africanas narrada pela cantora e empresária americana Jada Pinkett Smith. Inspirou livros escritos por várias personalidades, entre as quais destacamos: Linda Heywood, José Eduardo Agualusa, Manuel Pedro Pacavira e a escritora infantil Otchaly apresentado pela Embaixada de Angola no Senado Federal em Brasília.

Jinga a Mbande é mais do que uma Rainha; é um exemplo de luta pela soberania, dignidade e integridade do povo angolano. O seu legado promove o compromisso com a Nação e a defesa da liberdade e da identidade cultural.



Jinga a Mbande
Fonte: Embaixada de Angola no Brasil

Apesar da sua grandeza, a vida de Jinga foi marcada por tragédias e conflitos familiares. Após a morte do seu pai, em 1617, o seu irmão, Ngola Mbandi, assumiu o trono. Porém, temendo o potencial de Jinga, ordenou a morte do seu filho recém-nascido e a sua esterilização.

Desde a infância, Jinga foi preparada para enfrentar desafios extraordinários. Mesmo não sendo a herdeira direta do trono, recebeu grande atenção do pai, que reconhecia o seu potencial. Foi treinada em artes militares e diplomáticas e instruída por missionários portugueses em leitura e escrita. Essas circunstâncias fizeram dela uma líder capaz de enfrentar tanto os conflitos internos, quanto as ameaças externas.

A juventude de Jinga coincidiu com o aumento da pressão colonial portuguesa, que desde o século XV vinha explorando a região. Em 1571, sob ordens do Rei Sebastião de Portugal, os portugueses intensificaram a campanha de conquista, recorrendo à aliança com os guerreiros nômadas Iimbangalas. Foi nesse cenário de adversidade que Jinga forjou a sua força e determinação.

Perseguida, refugiou-se no Reino da Matamba, onde encontrou forças para se reerguer. Em 1621, foi chamada de volta ao reino para actuar como Embaixadora em Luanda. Essa foi a oportunidade que a Rainha precisava para demonstrar a sua habilidade inigualável na diplomacia.

Em Luanda, Jinga mostrou o seu génio diplomático. Num encontro histórico com o governador português João Correia de Sousa, recusou submeter-se, sentando-se de igual para igual com ele – usando uma das suas servas como cadeira, num gesto que simbolizou a sua personalidade de força e igualdade no evento. Nesse contexto, negociou a soberania do Ndongo e acordos comerciais que beneficiariam o seu reino. Convertida ao cristianismo por razões estratégicas, adotou o nome Ana de Sousa, mas nunca abandonou os valores, a cultura e tradições do seu povo.

Jinga a Mbande, a Rainha Guerreira, permanece como um símbolo vivo da luta africana contra a opressão e pela liberdade. O seu exemplo transcende fronteiras, inspirando gerações. Mais do que uma figura histórica negra, ela é um farol de coragem e resistência para toda a humanidade.



A rainha Njinga na Fortaleza de São Miguel, em Luanda
Fonte: [bbc.com/mundo/noticias-44075042](https://www.bbc.com/mundo/noticias-44075042)

QUARENTA ANOS DE IRMANDADE PERUANO-AFRICANA: O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O PERU E ANGOLA (1985-2025)

MARÍA DEL CARMEN FUENTES DÁVILA FERNÁNDEZ
SEGUNDA SECRETÁRIA NO SERVIÇO DIPLOMÁTICO DO PERU

"A diplomacia é a arte de fazer com que os outros façam o que você quer que façam, acreditando que é o que eles querem fazer"

- DAG HAMMARSKJÖLD

RESUMO

Em 6 de setembro de 1985, em Luanda, os ministros das Relações Exteriores Allan Wagner e Afonso Van-Dúnem M'Binda firmaram o documento que daria início a uma importante relação diplomática entre as repúblicas irmãs do Peru e Angola. O Comunicado de Luanda não apenas estabeleceu os vínculos formais entre os dois países, mas também constituiu um marco na cooperação Sul-Sul e no fortalecimento dos princípios de autodeterminação e não intervenção

no contexto pós-colonial. A quarenta anos de sua assinatura, e após a celebração da primeira reunião de Consultas Políticas Bilaterais, em 9 de julho de 2025, esta análise examina o contexto histórico, o conteúdo substantivo do acordo e as extraordinárias oportunidades que se abrem para uma cooperação bilateral que, apesar de seu potencial, registra um intercâmbio comercial de apenas US\$ 28.000 anuais.



Bandeiras Peru-Angola

Fonte: IA.

I. OS ALVORES DE UMA RELAÇÃO: CONTEXTO HISTÓRICO E ANTECEDENTES

1. Os anos oitenta: um mundo em transformação

A década de 1980 foi um período fundamental na reconfiguração da ordem mundial (Rojas Aravena, 2000). Em meio à Guerra Fria, quando esta se encontrava em uma de suas etapas mais intensas, os países do hemisfério sul buscavam áreas de autonomia e colaboração para poder formar seus próprios sistemas de desenvolvimento político e econômico.

Por um lado, Angola encontrava-se no meio de uma guerra civil que se estenderia até 2002 (Hodges, 2004), embora houvesse adquirido sua independência de Portugal apenas dez anos antes, em 1975. O país africano, com abundância de diamantes e petróleo, enfrentava a intervenção de potências estrangeiras que apoiavam frações diversas, enquanto se esforçava para estabelecer sua soberania nacional sob a direção do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) (Malaquías, 2007).

Por sua parte, o Peru atravessava uma época de profundas transformações sociais e políticas. Após o país voltar à democracia em 1980, o governo do presidente Alan García Pérez (1985-1990) pôs em prática uma política exterior de "não alinhamento ativo", com a intenção de ampliar as relações internacionais e reforçar os laços com os países do Terceiro Mundo (Ferrero Costa, 2001).



Angola acolhe Forum parlamentar da SADC
Fonte: gga.org/angola-jose-eduardo-dos-santos/



Congresso do Perú
Fonte: grupocasalima.com/

2. A visão de Allan Wagner: abertura para a África

A decisão de estabelecer relações diplomáticas entre o Peru e Angola não foi aleatória, mas o resultado de uma série de fatores que convergiram oportunamente (Wheeler & Pélissier, 1971). Como países em desenvolvimento, as duas nações tinham experiências similares, com economias fundamentadas na venda de matérias-primas e sociedades caracterizadas por sua diversidade cultural e étnica. Nos anos oitenta, a política exterior peruana, liderada pelo chanceler Allan Wagner Tizón, distinguiu-se por sua abertura para o continente africano e seu compromisso com as lutas de libertação nacional (García Montufar, 2015). Dito enfoque coincidiu com as tentativas de Angola para conseguir apoio no processo de reconstrução nacional e o consequente reconhecimento internacional (Pinheiro, 2005).



Allan Wagner Tizón, diplomata peruano
Fonte: dw.com/es

II. OS PILARES DOUTRINÁRIOS DO COMUNICADO DE LUANDA

1. Princípios Fundacionais

O Comunicado de Luanda, ainda que breve em extensão, é extraordinariamente rico em conteúdo normativo. Os redatores do documento não se limitaram a formalidades protocolares, mas estabeleceram princípios que refletem uma compreensão madura do direito internacional e das aspirações das nações emergentes. A esse respeito, o primeiro princípio é a igualdade jurídica dos Estados, que consiste em aceitar que o Peru

e Angola, sem importar quão diferentes sejam em tamanho, população ou desenvolvimento econômico, teriam uma relação em um plano de completa igualdade legal. O respeito à soberania, à independência e à integridade territorial constituem aspectos essenciais que mostram a sensibilidade das duas nações perante qualquer tipo de intervenção externa, resultado de suas próprias vivências históricas (Ferrero Costa, 2001).



Bandeiras Peru-Angola

Fonte: IA.

2. A autodeterminação: coração do acordo

Um dos aspectos mais significativos do documento é a menção explícita à "autodeterminação dos povos". Este princípio, desenvolvido no século XX e estabelecido na Carta das Nações Unidas, cobra especial importância no cenário peruano-angolano. Para Angola, a autodeterminação significava validar sua luta pela independência contra o colonialismo de Portugal e, depois, proteger seu direito de decidir livremente seu sistema político e econômico sem ingerências externas (Hodges, 2004). Durante séculos de domínio colonial, o país africano sofrera

os efeitos da negação deste princípio (Malaquias, 2007). No Peru, a autodeterminação estava relacionada com a tradição diplomática nacional de defesa da não intervenção, um princípio que havia dirigido a política exterior do país desde o século XIX (Rojas Aravena, 2000). A inclusão deste conceito no Comunicado de Luanda mostrava que o Peru estava comprometido com o direito dos povos a decidir seu próprio futuro, sem pressões externas.

3. Rejeição à discriminação e ao Apartheid

O documento também apresenta uma declaração clara de desaprovação ao Apartheid, ao colonialismo e a "qualquer tipo de discriminação por razão de raça". Esta inclusão não era meramente retórica, mas representava o cenário político da década de

oitenta, quando o regime do Apartheid na África do Sul continuava em funcionamento e Angola sofria com a intervenção militar do exército sul-africano em seu território (Pinheiro, 2005).



Fonte: mundonegro.es

III. RADIOGRAFIA ECONÓMICA CONTEMPORÂNEA: UM POTENCIAL GIGANTESCO POR APROVEITAR

1. O Peru: motor de exportação do Pacífico Sul

De acordo com o Banco Central de Reserva do Peru (2025), o Peru fortaleceu sua posição como uma potência regional em termos de exportação. Assim, o país alcançou em 2024 um recorde de exportações de US\$ 75,9 mil milhões, o que significou um incremento de 12,4% em comparação com o ano anterior e a criação de um superávit comercial de US\$ 23,8 mil milhões (PROMPERU, 2025). Este valor posiciona o Peru como o quarto exportador da América Latina, atrás do México, Brasil e Argentina. A estrutura exportadora do Peru distingue-se pela sua variedade: as exportações tradicionais (especialmente a mineração) constituem 73% do total, com um valor de US\$ 55,2 mil milhões; as não tradicionais, por sua vez, somam US\$ 20,7 mil milhões (BCRP, 2025). As áreas agropecuária, têxtil, pesqueira e siderometalúrgica são especialmente notáveis, já que o Peru tem fortalecido vantagens competitivas a nível global nelas (PROMPERU, 2025).



Fonte: andina.pe

2. Angola: Um gigante africano em processo de recuperação

Em 2024, Angola teve seu maior incremento econômico desde 2014, com um PIB que cresceu 4,4%, graças à reativação da indústria petrolífera e ao impulso de outras indústrias não relacionadas com o petróleo, como a pesca, a de serviços comerciais e a mineira diamantífera (World Bank Group, 2025). O país africano, que conta com 38 milhões de habitantes, é a terceira maior economia na África Subsaariana (Fundo Monetário Internacional, 2025). A sua estrutura econômica continua a ser majoritariamente petrolífera: o sector de hidrocarbonetos abrange 30% do PIB; produz 70% dos ingressos do governo; e compõe 90% das exportações nacionais (African Development Bank, 2024). Em 2024, a produção média de petróleo foi de 1,134 milhões de barris por dia, o que converte Angola no segundo produtor africano desse recurso (World Bank Group, 2025). O país é ainda um grande produtor de diamantes (o terceiro de África), e a sua produção em 2024 chegou a ser a mais alta registada até essa data (African Development Bank, 2024). As reservas minerais abrangem mais de 50 minerais essenciais, como ouro, ferro, bauxita e fosfatos, o que supõe oportunidades importantes para colaborar com companhias peruanas dedicadas à mineração (Hodges, 2004).



Fonte: granma.cuh

3. A paradoxo do intercâmbio atual: maior dinamismo

Apesar do potencial econômico de ambos os países, os números oficiais do comércio bilateral mostram uma realidade surpreendente: as exportações do Peru para Angola alcançaram em 2023 apenas 27.970 dólares, um valor que fica aquém se comparado com o volume comercial que o Peru mantém com outros parceiros africanos como a África do Sul (45 milhões de dólares) ou o Egito (180 milhões de dólares) (Trading Economics, 2025).

Este valor, que representa menos de 0,00004% das exportações peruanas no total, demonstra um potencial comercial quase não explorado (International Trade Centre, 2024). Segundo o Trading Economics (2025), as manufaturas menores e os artigos agroindustriais são a base das exportações peruanas para Angola, enquanto o que se importa desde esse país é marginal.



Fonte: kokargo.com/puerto-de-luanda

IV. OPORTUNIDADES DE COLABORAÇÃO SETORIAL: UM MAPA DE OPÇÕES

1. Setor mineiro-energético: peruanos com conhecimento especializado para o progresso de Angola

A maior oportunidade de colaboração bilateral é constituída pelo setor mineiro (Ministério do Comércio Exterior e Turismo do Peru, 2025). O Peru criou uma indústria de serviços mineiros de nível mundial, já que é o segundo maior produtor de cobre em escala global e o primeiro em zinco, prata e outros minerais. Hochschild Mining, Volcan Compañía Minera e Milpo têm demonstrado habilidade para operar em circunstâncias complicadas semelhantes às que Angola enfrenta (PROMPERU, 2025). Angola possui jazidas de manganês, cobre e ouro importantes, além de reservas não exploradas de ferro calculadas em 3.000 milhões de toneladas (Hodges, 2004). De

acordo com o African Development Bank (2024), a transmissão de tecnologia mineira peruana, particularmente no que respeita à gestão ambiental e ao tratamento de minerais, tem o potencial de acelerar a evolução desses recursos. Embora o país africano seja principalmente petrolífero no setor energético, fixou objetivos ambiciosos para diversificar a sua matriz energética para fontes renováveis (World Bank Group, 2025). Os êxitos que o Peru obteve na energia solar e hidroelétrica poderiam contribuir para o alcance dessas metas.

2. Exportação agrícola: desde o deserto peruano até à savana angolana

Na agricultura de exportação, o Peru logrou uma revolução. Transformou-se no principal exportador de quinoa e no segundo maior exportador de espargos (PROMPERU, 2025). Além disso, tornou-se líder a nível global em mirtilos frescos. Esta experiência é muito importante para Angola, já que o governo deste país prioriza a agricultura para diminuir a dependência do petróleo (World Bank Group, 2025). De acordo com o Banco Africano de Desenvolvimento (2024), Angola importa cerca de 50% dos seus alimentos, o que representa um

mercado potencial de US\$ 2.000 milhões por ano. Os produtos do Peru com mais possibilidades são as conservas de peixe, a kiwicha, a quinoa, o cacau fino e as frutas desidratadas (Ministério do Comércio Exterior e Turismo do Peru, 2025). Além disso, a transferência de tecnologia para a irrigação tecnificada e a agricultura de precisão tem o potencial de transformar as províncias agrícolas angolanas Malanje, Huambo e Bié (World Bank Group, 2025).



Fonte: kitchencommunity.wordpress.com/

3. Construção e infraestrutura: expertise peruana na reconstrução

Sob a direção de companhias como Graña y Montero, Cosapi e JJC Contratistas Generales, o setor da construção peruano adquiriu experiência nos mercados africanos (PROMPERU, 2025). A empresa peruana Graña y Montero realizou projetos no valor de 120 milhões de dólares em Angola entre 2015 e 2020, entre os quais se incluíam a construção de edifícios públicos e infraestrutura rodoviária (Ministério do Comércio Exterior e Turismo do Peru, 2025). Estima-se que Angola necessite de um investimento de 100.000 milhões de dólares para

reconstruir a sua infraestrutura após o conflito (World Bank Group, 2025). As necessidades particulares compreendem hospitais, aeroportos, estradas (das quais apenas 30% estão pavimentadas), portos e habitação social (African Development Bank, 2024). A experiência do Peru em gestão de projetos complexos, engenharia financeira e construção antissísmica traduz-se em vantagens importantes em termos competitivos.

4. Turismo: Património natural e cultural de todos

Os dois países possuem patrimónios culturais e naturais excecionais. Enquanto o Peru recebeu 4,4 milhões de turistas estrangeiros em 2024, o que significou ingressos no valor de 4.800 milhões de dólares estadunidenses (PROMPERU, 2025); Angola, que conta com 1.650 quilómetros de costa atlântica, parques nacionais e legado colonial lusitano, tem a capacidade de criar uma indústria turística importante (World Bank Group, 2025). A colaboração bilateral poderia abranger o intercâmbio de experiências em turismo comunitário, no qual o Peru é uma referência a nível global, a criação de rotas turísticas integradas e a formação em gastronomia e hotelaria (Ministério do Comércio Exterior e Turismo do Peru, 2025). O corredor turístico "Andes-Angola" tem o potencial de atrair turistas interessados em turismo de aventura e cultural.



Fonte: [lexpedia.com/es/Angola.dx5](https://www.lexpedia.com/es/Angola.dx5)

5. Colaboração cultural e educativa: vínculos humanos

A existência de populações afrodescendentes no Peru, especialmente nas províncias de Lima, Ica e Piura, forma um vínculo natural com Angola. Os ritmos afroperuanos, incluindo a marinera, o festejo e o landó, têm semelhanças com os costumes musicais de Angola, como o kuduro, a kizomba e a semba (García Montufar, 2015). O impulso de iniciativas como o Festival Afroperuano-Angolano, intercâmbios de artistas e documentais sobre a diáspora africana na América poderiam robustecer estes laços culturais e forjar uma identidade comum entre as duas nações.

Assim mesmo, a Universidade Agostinho Neto e a Universidade Católica de Angola são algumas das instituições angolanas com as quais universidades peruanas como a Pontifícia Universidade Católica

do Peru, a Universidade Nacional de Engenharia e a Universidade Nacional Maior de São Marcos têm demonstrado interesse em criar programas de intercâmbio. O Programa de Intercâmbio Sul-Sul Caminhos Africanos – Edições Peru, Angola e República Dominicana 2025, é desenvolvido em colaboração com o Ministério da Igualdade Racial (MIR do Brasil); a Universidade Nacional Maior de São Marcos; a Universidade Agostinho Neto; e a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) da República Dominicana. Trata-se de um programa de intercâmbios de curta duração para docentes e estudantes que visa fomentar a colaboração acadêmica, a investigação e o intercâmbio de conhecimentos sobre o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial.

6. Colaboração ambiental: sustentabilidade conjunta

Ambos os países enfrentam desafios similares na administração sustentável dos recursos naturais. Para Angola, que tem como objetivo desenvolver de forma sustentável seus recursos florestais (African Development Bank, 2024), é relevante a experiência peruana na gestão de ecossistemas vulneráveis, particularmente a conservação da diversidade biológica amazônica. Com 58 milhões de hectares de áreas florestais (que representam 47% do território nacional), o país africano se ergue como um ator chave nas estratégias mundiais para mitigar a mudança climática (World Bank Group, 2025). A colaboração na conservação da biodiversidade, no manejo sustentável da floresta e nas técnicas de reflorestamento poderia dar lugar a projetos compartilhados sob os mecanismos de REDD+ da

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática.

Assim mesmo, o Peru, com uma costa pacífica de 3.079 quilômetros, adquiriu experiência na pesca sustentável, aquicultura e conservação marinha (PROMPERU, 2025). Por sua parte, Angola, que conta com 1.650 km de costa atlântica, tenta desenvolver seu potencial marítimo para além da extração de petróleo em alto mar (World Bank Group, 2025). Segundo o Banco Africano de Desenvolvimento (2024), a colaboração entre ambos os países poderia abranger o desenvolvimento da aquicultura marinha, o estabelecimento de zonas marinhas protegidas, a transferência de tecnologia pesqueira e a administração integrada de áreas costeiras.



Fonte: andina.pe

V. DIMENSÃO GEOPOLÍTICA: INTEGRAÇÃO NOS CORREDORES GLOBAIS

1. O corredor Lobito-Dar: uma oportunidade ao nível transcontinental

A iniciativa do corredor Lobito-Dar es Salaam, que ligará o porto de Lobito em Angola ao porto de Dar es Salaam na Tanzânia por meio da Zâmbia e da República Democrática do Congo, constitui uma oportunidade excepcional para que o Peru se insira na África (World Bank Group, 2025).

Este corredor, que conta com financiamento parcial da Aliança para a Infraestrutura Global e o Investimento (PGII) das nações do G7, gerará

investimentos superiores a 10.000 milhões de dólares estadunidenses (African Development Bank, 2024). O envolvimento de companhias peruanas em áreas particulares, como a construção de pontes, a sinalização viária e a administração portuária, poderia criar oportunidades comerciais em quatro nações africanas simultaneamente (Ministério do Comércio Exterior e Turismo do Peru, 2025).

2. Conectividade bioceânica: o Peru, uma ponte para o Pacífico

O porto de Chancay, ao converter-se em um centro regional e conectar-se com o Brasil através do oceano, gera sinergias com o corredor africano. Angola poderia empregar as infraestruturas peruanas do Pacífico para acessar os mercados da Ásia; o Peru, por sua parte, poderia acessar o mercado atlântico

da África mediante as instalações angolanas (Rojas Aravena, 2000). Esta complementaridade geográfica situa a relação bilateral para além do intercâmbio convencional, transformando-a em um componente estratégico da conectividade mundial (García Montufar, 2015).



Fonte: thelogisticsworld.com/

VI. REFLEXÕES FINAIS: LEGADO DE QUATRO DÉCADAS E O PROGNÓSTICO PARA O FUTURO

1. O Marco de 9 de julho de 2025: renovado impulso nos termos bilaterais

A primeira reunião de Consultas Políticas entre o Peru e Angola realizada no marco das celebrações do 40º aniversário da criação de vínculos diplomáticos, possibilitou a avaliação dos êxitos conseguidos e o estabelecimento de novos objetivos para a colaboração no futuro. Neste encontro histórico, as duas nações acordaram colaborar em cinco áreas prioritárias: (1) facilitar negócios e intercambiar produtos (2) cooperação técnica na agricultura e na mineração (3) desenvolvimento de infraestrutura e conectividade (4) intercâmbio cultural e educativo e (5) colaboração interinstitucional.

Com dito encontro o Peru afirmou que o Comunicado de Luanda mantém sua vigência e pertinência

durante quatro décadas. Os preceitos do documento fundacional, como a igualdade perante a lei, o respeito à soberania, a autodeterminação, a não intervenção e a rejeição a qualquer tipo de discriminação, não apenas seguem sendo válidos, mas adquiriram nova relevância no contexto internacional contemporâneo. A relação entre Angola e o Peru vai além da simples formalidade em termos diplomáticos e converte-se em um modelo de cooperação Sul-Sul fundamentado no respeito mútuo e na complementaridade (Rojas Aravena, 2000). Não obstante, as cifras comerciais atuais (Trading Economics, 2025) demonstram que o potencial econômico segue estando em grande medida sem explorar.

2. A Agenda 2030: Dos princípios à ação

Esta fase da relação bilateral peruano-angolana traz consigo novas prioridades de cooperação necessárias para enfrentar os desafios do século XXI, que vão desde a crise climática até a digitalização. Os objetivos propostos para 2030 são ambiciosos, mas factíveis: aumentar o comércio entre ambas as nações até US\$ 50 milhões, possibilitar investimentos de US\$ 200 milhões e consolidar Angola como um ponto de acesso de empresas peruanas ao mercado africano (PROMPERU, 2025). No entanto, a consecução desses objetivos demandará um compromisso do setor privado, vontade política sustentada e mecanismos institucionais que sejam efetivos.

A cooperação Sul-Sul atual pode aprender muito da experiência peruano-angolana (Ferrero Costa, 2001). Os princípios podem manter-se se estiverem baseados em valores sólidos, mas também é certo que as relações diplomáticas necessitam de intercâmbios humanos, conteúdo econômico e projetos específicos que beneficiem a ambos os lados. A irmandade entre a savana africana e a cordilheira andina, nascida em Luanda há quatro décadas, tem a possibilidade de transformar em fatos concretos o potencial que representam para as duas nações, em um mundo cada vez mais interconectado, mas também mais polarizado (Rojas Aravena, 2000).

Bibliografia

African Development Bank. (2024). Angola Economic Outlook 2024. Abidjan: AfDB. Recuperado de <https://www.afdb.org/en/countries/southern-africa/angola/angola-economic-outlook>

Banco Central de Reserva del Perú. (2025). Memoria Anual 2024. Lima: BCRP. Recuperado de <https://www.bcrp.gob.pe/publicaciones/memoria-anual/memoria-2024.html>

Ferrero Costa, E. (2001). La Política Exterior del Perú: 1968-2000. Lima: Academia Diplomática del Perú.

Fondo Monetario Internacional. (2025). Angola: Post-Financing Assessment. Washington DC: IMF. Recuperado de <https://www.imf.org/en/News/Articles/2025/09/05/pr-25288-angola-imf-executive-board-concludes-2025-post-financing-assessment>

García Montufar, G. (2015). Historia de la Diplomacia Peruana. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos.

Hodges, T. (2004). Angola: Anatomy of an Oil State. Lysaker: Fridtjof Nansen Institute.

International Trade Centre. (2024). Market Analysis: Peru-Angola Trade Statistics. Geneva: ITC.

Malaquias, A. (2007). Rebels and Robbers: Violence in Post-Colonial Angola. Uppsala: Nordic Africa Institute.

Ministerio de Relaciones Exteriores del Perú. (1986). Memoria Institucional 1985. Lima: Torre Tagle.

Pinheiro, M. (2005). Angola e o Mundo: Relações Diplomáticas (1975-2002). Luanda: Texto Editores.

PROMPERU. (2025). Estadísticas de Exportación 2024. Lima: Comisión de Promoción del Perú. Recuperado de <https://repositorio.promperu.gob.pe/collections/4d95bee5-e1a3-40cb-88b6-61855015907e>

Rojas Aravena, F. (Ed.). (2000). La Política Exterior de los Países Andinos: Entre la Tradición Autonomista y las Nuevas Interdependencias. Santiago: FLACSO-Chile. Trading Economics. (2025). Peru Exports to Angola Database. Nueva York: Trading Economics. Recuperado de <https://tradingeconomics.com/peru/exports/angola>

Wheeler, D. L., & Pélissier, R. (1971). Angola. Londres: Pall Mall Press.

World Bank Group. (2025). Angola Economic Update. Washington DC: World Bank. Recuperado de <https://www.worldbank.org/en/country/angola/publication/angola-economic-update-boosting-growth-with-inclusive-financial-development>

PATRIMÔNIO CULTURAL E POTENCIAL TURÍSTICO ENTRE O PERU E ANGOLA: UM OLHAR, DUAS REALIDADES

ITALO GUILLERMO LOAYZA ROMÁN

TERCEIRO SECRETÁRIO NO SERVIÇO DIPLOMÁTICO DO PERU

Apesar de se encontrarem separados por quase 10.000 quilômetros de distância, o Peru e Angola compartilham uma característica fundamental: a riqueza do seu patrimônio cultural vivo e da sua biodiversidade, o que lhes confere um potencial turístico de grande valor estratégico. Ambas as características representam uma oportunidade inestimável para a economia e as sociedades dos dois países, para o qual é fundamental destacar as suas semelhanças, assim como as oportunidades de desenvolvimento que se apresentam em cada caso.

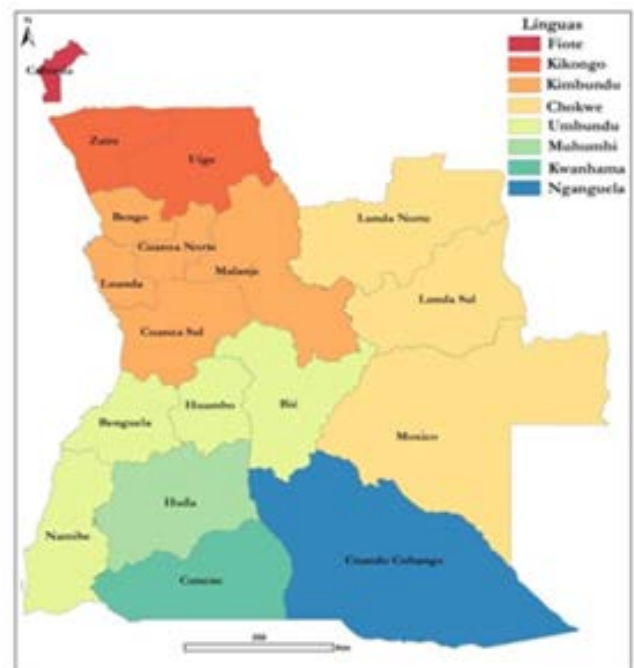
1. Patrimônio cultural

De acordo com o indicado na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003, entende-se por "patrimônio cultural imaterial", ou também chamado "patrimônio vivo", os usos, representações, expressões, conhecimentos e técnicas (...) recriados constantemente pelas comunidades e grupos em função do seu entorno

(artigo 2.1) que se pode manifestar, em particular, em âmbitos como (i) as tradições e expressões orais, (ii) as artes do espetáculo, (iii) os usos sociais, rituais e atos festivos, (iv) os conhecimentos e usos relacionados com a natureza e o universo, e (v) as técnicas artesanais tradicionais (artigo 2.2).

1.1 Diversidade linguística

Um primeiro elemento a considerar, no caso do patrimônio cultural imaterial, é o das tradições e expressões orais que se transmitem através dos idiomas originários. Ambos os países possuem uma rica tradição em matéria de línguas indígenas e os consequentes saberes ancestrais. No caso peruano, contam-se 48 línguas originárias reconhecidas (sendo o quíchua e o aimara as mais faladas, de acordo com os resultados do XII Censo de População, VII de Habitação e III de Comunidades Indígenas do Peru, 2017); enquanto, no caso angolano, contam-se mais de 40 línguas originárias, entre as quais se destacam o umbundu, o kikongo e o kimbundu, segundo os resultados do Recenseamento Geral da População e da Habitação de Angola, 2014).



Línguas mais faladas por província em Angola segundo o censo de 2014.

Fonte: Censo 2014

A diversidade linguística em ambas as nações representa não apenas uma fonte de identidade e coesão para as comunidades, mas também um atrativo para quem busca experiências autênticas e contacto direto com saberes transmitidos de geração em geração. O turismo cultural encontra nestes idiomas originários uma porta de entrada para relatos, mitos, canções e poemas que resistiram à passagem do tempo e mantêm viva a essência dos povos.

A riqueza de expressões orais nas zonas alto-andinas e amazônicas do Peru, assim como nas distintas províncias de Angola, facilita a criação de rotas turísticas focadas na interação com comunidades locais, na participação em festividades rituais e na aprendizagem de técnicas artesanais ancestrais. No caso angolano, por exemplo, destacam-se iniciativas como o Carnaval de Luanda ou o Festival Nacional de Cultura (FENACULT), assim como o recente Plano de Apoio e Promoção da Cultura (PLANACULT) aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 82/25, para o desenvolvimento da indústria criativa, seguindo experiências estrangeiras como as da Nigéria, Brasil, Portugal, entre outros.



Fonte: noticiasdeangola.co.ao



Fonte: andina.pe

1.2 Expressões musicais

As oportunidades não se esgotam na rica diversidade linguística de Angola ou nas diversas cerimônias dos distintos grupos étnicos como os ovimbundu, bakongo e chokwe. Um segundo aspeto a destacar é o da música. Ritmos tradicionais como a semba, juntamente com a kizomba, o kuduro e a dança tufo, apresentam diversas oportunidades de promoção que refletem tradições culturais profundas, que enfrentam um enorme desafio em matéria de preservação e difusão, após décadas de conflito interno nesse país. Estes elementos de conexão e coesão permitem que as comunidades possam reforçar a sua unidade, o que impacta positivamente a sua economia.

Como recolhe Baratti (2022), embora não seja possível alcançar certeza sobre o particular, é interessante notar a influência que a semba teria tido na formação de outros ritmos mais conhecidos no continente americano, como a "samba" brasileira. Segundo o mencionado pela autora, uma explicação comum do termo "samba" recai na sua etimologia bantu, derivada do termo kimbundu "semba" que significa umbigada (movimento de umbigo). Assim:



Fonte: Angolan dances

A derivação etimológica de 'samba' a partir do termo kimbundu 'semba' parece ter prevalecido geralmente ao longo dos anos na literatura acadêmica sobre o samba (Sandroni, 2001). A preferência por uma etimologia de 'samba' que privilegia um movimento, a umbigada, pode ter implicitamente reproduzido uma atitude colonial que estava mais geralmente em ação no exame e classificação das expressões culturais da colônia africana. Isto pode ter implicado um processo segundo o qual a umbigada teria recebido muito mais atenção do que outros elementos na descrição das danças africanas (sobre o tema, cf. Lima Silva, 2010) (pp. 6-7).

No Peru, a música folclórica como o huayno, a marinera, o festejo e o vals criollo, juntamente com instrumentos tradicionais como o charango, a quena e o cajón, são manifestações vivas que transcenderam fronteiras e gerações. Estas melodias não apenas acompanham as festividades, mas também expressam histórias coletivas, valores e a resiliência dos seus povos originários. Os festivais de música, as celebrações patronais e os encontros comunitários em diferentes regiões peruanas tornaram-se espaços de preservação e diálogo intercultural, onde o turismo desempenha um papel fundamental para a revalorização destas expressões artísticas.

Estas manifestações merecem e requerem um nível de proteção reforçado, a fim de garantir a sua integridade e conhecimento ao longo do tempo. Exemplo disso é o ocorrido com a música e canção criolla. Pela Resolução Viceministerial n.º 225-2022-VMPCIC/MC, de 17 de outubro de 2022, foi declarada Património Cultural da Nação, por:

Esta declaração encarrega que a cada cinco anos se elabore um informe sobre o estado da expressão, “de modo que o registro institucional possa ser atualizado quanto às mudanças produzidas na manifestação, os riscos que surjam na sua vigência, e outros aspetos relevantes”. Exemplos como o antes assinalado, mostram experiências que permitem que outros países – como poderia ser Angola – poderiam tomar como ponto de partida a fim de criar um registro pormenorizado para a proteção das suas expressões culturais, como a música.

Como se pode apreciar, a música – enquanto manifestação cultural da população – demonstra a sua importância não apenas dentro, mas também fora das suas próprias fronteiras. Tanto Angola como o Peru, nas suas variadas expressões musicais, têm não apenas o desafio de promovê-la e desenvolvê-la, mas também proteger os seus próprios registos históricos, que permita a ambos os países contar com os conhecimentos e saberes originários que deram origem a manifestações culturais tão importantes como as antes mencionadas; para garantir a sua proteção no espaço e no tempo.

Os patrimônios culturais antes mencionados encontram-se profundamente inter-relacionados com o património natural de ambos os países. Os primeiros nutrem-se dos segundos, que os inspiram

(...) constituir uma cultura musical construída por setores populares de população mestiça, afrodescendente e migrante nos indicados núcleos iniciais de prática, através de um processo histórico que se estende desde finais do século XIX e todo o século XX; envolvendo dentro de si a prática de diversos géneros musicais associados tanto geográfica como simbolicamente à costa do país, no cujo núcleo se ubicam o vals criollo, a polca e a marinera limeña; contando com uma estendida comunidade de portadores cuja capacidade para adaptar e incorporar novos elementos às suas técnicas e repertórios, em consonância mas não supeditadas às transformações na indústria musical, tem permitido gerar espaços de prática e transmissão que têm assegurado a salvaguarda e vigência da música e canção criolla; tudo o que a tem convertido num dos principais elementos da identidade musical peruana.

e sustentam, o que se pode apreciar, por exemplo, nas danças, onde se mantém vigente o conhecimento sobre plantas, animais e tradições derivadas da natureza. Nesse sentido, o património cultural nutre-se do natural, formando uma relação inseparável, cuja integração oferece um potencial importante para o desenvolvimento do turismo sustentável. A seguir, faz-se referência ao património natural, no qual se destacam os parques naturais e as cataratas.



Fonte: ich.unesco.org

2. Patrimônio natural

Como acontece no caso peruano, a riqueza angolana não se limita unicamente ao cultural, mas também ao natural. Localizado numa interessante posição no continente africano (com uma zona de clima tropical na área da costa ocidental, enquanto no interior com uma geografia diversa, com exemplos tão diferentes como o deserto do Namibe até a província da Huíla, onde se encontra o Parque Nacional do Bicuar), Angola conta com diversas oportunidades a aproveitar na promoção da sua indústria turística.

Exemplo disso é o Parque Nacional da Quiçama, localizado na província de Luanda e com uma extensão aproximada de 9.600,00 Km², que é uma das maiores joias naturais do país. O parque oferece uma variedade de ecossistemas, incluindo savanas arborizadas, pastagens, bosques ribeirinhos, mangais costeiros e zonas inundáveis, o que permite a observação de fauna como elefantes, girafas, zebras, antílopes, manatins, aves migratórias, tartarugas marinhas, entre outras espécies. Dada a recuperação que tem tido desde o fim do conflito interno no ano de 2002, constitui um destino ótimo para safaris, assim como para a observação de aves.

Outro exemplo são as Quedas de Kalandula, localizadas na província de Malanje. Com uma altura de 105 metros e uma largura de 400 metros, é uma das maiores cascatas de África por volume de água. O caudal atinge o seu máximo esplendor durante a estação das chuvas (fevereiro a abril), sendo um local interessante para o desenvolvimento do



Parque Nacional da Quiçama

Fonte: Global National Parks

turismo, dadas as imensas oportunidades tanto ao nível nacional como local. Tanto o turismo ecológico como o de aventura são complementados pela possibilidade de realizar caminhadas, rotas de bicicleta e expedições para conhecer a biodiversidade única da região, onde a contemplação de paisagens inexploradas convida à reflexão e ao espanto.



Cachoeira de Kalandula

Fonte: CNN Travel

No caso do Peru, o Parque Nacional do Manu, criado pelo Decreto Supremo n.º 0644-73-AG de 29 de maio de 1973, tem uma extensão de 1.716.295,22 hectares e protege uma das zonas com maior biodiversidade do planeta, com uma riqueza ecológica que inclui a presença de bosques alto-andinos, ceja de selva, rios, vales e quebradas, com mais de 1.000

espécies de aves e de 200 espécies de mamíferos, entre os quais se destacam onças-pintadas, antas, queixadas, veados, macacos-barrigudos, entre outros. Foi declarado Reserva da Biosfera no ano de 1977 e Patrimônio Natural da Humanidade no ano de 1987.

Isto último permite dar maior visibilidade no âmbito exterior aos sítios que são declarados protegidos, facilitando mecanismos de cooperação para a sua proteção e adequado desenvolvimento. Se bem que Angola conta atualmente com a cidade de M'banza Kongo como Patrimônio da Humanidade, esta proteção poderia estender-se a sítios como os antes assinalados. Desta maneira, não só se poderá contar com a proteção por parte do próprio país (com a implementação de normativa pertinente, financiamento e monitoramento em matéria de segurança e acessos, entre outros), mas também com a participação de outros Estados ou organismos internacionais, a fim de fornecer ferramentas para o cuidado e preservação.

Como se pode apreciar pelos exemplos antes fornecidos, Angola conta com importantes lugares que mostram uma rica biodiversidade, a qual pode, mediante a incorporação de experiências não só próximas, mas também como a peruana, ser matéria de uma importante estratégia de índole turística, a fim de valorizá-la e fomentar o turismo local e estrangeiro. Desta maneira, tendo em consideração o cuidado do meio ambiente e o turismo ecologicamente responsável e sustentável, Angola conta com as ferramentas para fortalecer dito rubro, explorando as diversas oportunidades que a sua rica geografia lhe proporciona.



3. Conclusões

Como se viu anteriormente, Angola possui um enorme potencial turístico baseado no seu patrimônio vivo e na sua diversidade natural, enfrentando diversos desafios ao nível de infraestrutura e gestão sustentável, assim como de promoção, para liberar esse potencial. Para isso, a experiência peruana oferece múltiplas lições: como fazer do patrimônio cultural e natural um motor de turismo sustentável, como integrar comunidades locais, como gerir destinos ecoturísticos e patrimoniais, e como usar a gastronomia e os festivais como atrações culturais chave.

Tanto o Peru como Angola evidenciam que o patrimônio vivo e a biodiversidade não apenas constituem legados culturais, mas também motores de turismo sustentável. Neste sentido, Angola pode

nutrir-se da experiência peruana em matéria de gestão patrimonial e turística, enquanto o Peru encontra em Angola um sócio com realidades distintas, mas igualmente valiosas para o intercâmbio cultural e o fortalecimento dos seus vínculos internacionais.

Em conclusão, a articulação entre patrimônio cultural e natural não apenas permite pensar em termos de atração turística, mas também de identidade nacional, sustentabilidade em matéria de indústria turística e projeção não apenas regional, mas inclusive global. Desta maneira, ambos os países, tendo em consideração o cuidado dos saberes ancestrais e da biodiversidade, podem impulsionar um modelo de desenvolvimento que equilibre o crescimento econômico e a conservação do seu patrimônio, para as gerações vindouras.

Bibliografía

Angolan dances (2022). Conheça o SEMBA - Angolan Dances
<https://www.youtube.com/watch?v=s-MdrLd4oel>

Baratti, Nina (2022). "Semba Dilema": On transatlantic Musical Flows between Angola and Brazil. Archiv fur Textmusikforschung. Atem. Nr. 7,2,2022
<https://atem-journal.com/ATEM/article/view/4065/3291>

CNN Travel (2024). La increíble cascada "sagrada" de Angola de la que probablemente nunca hayas oído hablar
<https://cnnespanol.cnn.com/2024/04/04/increible-cascada-sagrada-angola-kalandula-trax/>

Diário Expansão (2025). Depois do Planagrão, Planagás, Planapescas e Planapecuária, agora vem aí o Planacult
<https://expansao.co.ao/angola/detalhe/depois-do-planagrao-planagas-planapescas-e-planapecuaria-ago-ra-vem-ai-o-planacult-65099.html>

Governo de Angola (2016). Resultados definitivos do recenseamento geral da população e da habitação de Angola 2014.
https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados//Carregados/Publicacao_637981512172633350.pdf

Ministerio de Cultura del Perú. Base de Datos de Pueblos Indígenas u Originarios.
<https://bdpi.cultura.gob.pe/lenguasf>

Servicio Nacional de Áreas Naturales Protegidas por el Estado (2025). Parque Nacional del Manu.
https://www.gob.pe/institucion/sernanp/informes-publicaciones/1948163-parque-nacional-del-manu?utm_source=chatgpt.com

UNESCO (2003). Convención para la Salvaguardia del Patrimonio Cultural Inmaterial.
<https://www.wipo.int/wipolex/es/text/594743>

Viceministerio de Patrimonio Cultural e Industrias Culturales (2022). *Resolución Viceministerial N.º 25-2022-VMPCIC/MC*.
<https://busquedas.elperuano.pe/dispositivo/NL/2116192-1>



**EXPANDINDO
A AFRICANIDADE**

DE CHANCAY AO ÍNDICO

EMBAJADOR JORGE RAFFO CARBAJAL

DIRETOR GERAL DO PERU PARA ÁFRICA, ORIENTE MÉDIO E PAÍSES DO GOLFO

O início das operações do porto de Chancay na costa norte do Peru abre possibilidades para o comércio Sul-Sul e permite pensar, através de um corredor multimodal latino-americano, que se pode chegar ao Oceano Índico utilizando o corredor ferroviário de Lobito em Angola.

Desde princípios do século XX, o corredor ferroviário e o porto de Lobito em Angola desempenharam um papel fundamental como via de saída de minerais desde o interior do continente africano para os mercados internacionais. Minerais como o cobre e o zinco eram transportados desde as zonas ricas em recursos do sul da atual República Democrática do Congo (RDC) e do norte da Zâmbia até a costa atlântica, consolidando Lobito como um eixo logístico chave na África austral. No entanto, após a descolonização e os conflitos armados na

região, esta infraestrutura perdeu relevância e ficou subutilizada durante várias décadas.

No atual contexto global, caracterizado por uma intensa competição por minerais estratégicos, o corredor ferroviário de Lobito recobrou protagonismo. Trata-se de uma das iniciativas de infraestrutura mais importantes do continente africano, por ser a primeira rota ferroviária transcontinental de acesso aberto. O seu desenho conecta diretamente as zonas mineiras da RDC e da Zâmbia (dois países sem litoral) com este porto angolano, facilitando assim a exportação de recursos minerais críticos como o cobre, o cobalto e o coltân. Este último é especialmente relevante, já que a RDC concentra cerca de 80% da produção mundial, o que converte este projeto num eixo neural para as indústrias tecnológicas globais.



Porto de Chancay

Fonte: gestion.pe

Atualmente, o transporte de produtos mineiros desde a Zâmbia (país fronteiro com Angola) até o Atlântico pode demorar até 45 dias, devido à fragmentação da rede ferroviária e à congestão nas rotas. Com a modernização do corredor ferroviário angolano e sua integração eficiente com o porto de Lobito, espera-se reduzir este tempo para menos de uma semana. Esta melhoria terá um impacto significativo na competitividade regional, ao reduzir custos logísticos, atrair investimentos estrangeiros diretos e posicionar Lobito como um novo "hub" comercial para a África austral.

A importância estratégica do corredor de Lobito captou a atenção do Peru e de outros importantes atores internacionais. A proposta peruana é conectar este corredor com a rede zambiana que chega ao Índico (trem TAZARA, siglas de Tanzania-Zambia Railway Authority) de tal forma que as mercadorias saíam, ou entrariam, pelo porto de Dar-es-Salaam. Em 2023, a União Europeia, os Estados Unidos, o Banco Africano de Desenvolvimento, Angola, a RDC e a Zâmbia subscreveram um Memorando de Entendimento para revitalizar a infraestrutura do corredor ferroviário, muito afetada por uma década de guerra civil (hoje felizmente concluída). Um dos

objetivos centrais desta aliança é, para os Estados Unidos e Europa, assegurar, através de Lobito, rotas alternativas de fornecimento de minerais críticos para a transição energética e a produção tecnológica. Para o Peru, é a oportunidade para expandir suas exportações de frutas que, nos últimos quinze anos, registraram um crescimento de 122 por cento.

A atenção geopolítica em torno do corredor ferroviário ficou evidenciada com a visita do presidente Joe Biden a Angola, realizada entre 2 e 4 de dezembro de 2024. Foi a primeira visita de Estado de um mandatário estadunidense a Angola e a única ao continente africano durante seu mandato. Embora tenham sido abordados aspectos da relação bilateral, o foco principal foi o respaldo ao corredor de Lobito como componente estratégico da política exterior estadunidense para a África. Apesar do ceticismo inicial respeito ao compromisso financeiro dos Estados Unidos, a administração Trump reafirmou recentemente sua vontade de investimento através de sua representação diplomática em Luanda.



Corredor Lobito

Fonte: embajadadeangola.com/

Entre 8 e 9 de julho de 2025, o Peru e Angola desenvolveram a primeira reunião do Mecanismo de Consultas Políticas, nas quais conversações a interconexão portuária multimodal como meio para a expansão das exportações ocupou a atenção das duas delegações. Em 2024, o Peru registrou um sólido desempenho econômico: o PIB cresceu 3,3%, a inflação manteve-se contida em 1,97%, e alcançou-se um recorde histórico de exportações com um valor total de US\$ 74.664 milhões.

O corredor de Lobito, portanto, perfila-se como uma peça fundamental na arquitetura logística da África austral e como um instrumento geopolítico

de primeira ordem. A sua consolidação poderia acelerar as exportações de minerais, impulsionar o desenvolvimento de economias regionais marginalizadas e gerar novas sinergias entre a África e parceiros internacionais no comércio Sul-Sul como o Peru e a América do Sul. No entanto, o sucesso deste corredor ferroviário dependerá de uma implementação inclusiva, sustentável e coordenada, capaz de articular os interesses angolanos com uma visão comum de integração com o Peru (baseada na noção de africanidade expandida) e de desenvolvimento regional com seus sócios africanos.



Peru e Angola estreitam a relação bilateral com a primeira Reunião de Consultas Políticas.

Fonte: gov.pe

OS SINOS E O CANAL MARÍA ANGOLA NO PERU

ANTONIO JOSÉ CHANG HUAYANCA

SEGUNDO SECRETÁRIO NO SERVIÇO DIPLOMÁTICO DO PERU

No Dicionário histórico de la lengua española (1960–1996) o vocábulo *angola* aparece registrado na sua primeira acepção como "(...) natural ou procedente da região de Angola" (Real Academia Española, 1996), juntamente com vários exemplos do seu emprego em textos antigos da língua hispana, entre os quais gostaria de destacar dois. O primeiro, procedente de uma compilação de Boyd-Bowman vinculada, por sua vez, a um escrito mexicano de 1562, no qual associa o referido vocábulo a um nome próprio: "Pedro Angola, da terra de Angola" (Boyd-Bowman, 1971). O segundo, vinculado à seguinte passagem retirada da obra *Tradiciones Peruanas* do nosso escritor Ricardo Palma: "muitas das associações (...) chegaram a pôr a sua tesouraria em situação folgada. Os angolas, caravelís, moçambiques, congos, chalas e terranovas compraram terrenos nas ruas extremas da cidade" (Palma, 1893/2005). Ambos os exemplos são ilustrativos de como, em espanhol, o vocábulo *angola* não foi apenas empregue como o nome próprio de um país, mas também descreveu historicamente o nome próprio de uma pessoa ou o grupo étnico vinculado a essa região africana. Assim, na presente oportunidade, referir-me-ei ao caso de *María Angola*, nome que recebem vários sinos localizados ao longo do Peru, assim como um canal de irrigação da província de Cañete, no departamento de Lima.



Sino Maria Angola na catedral de Cusco.

Fonte: <https://campaners.com/fotos/foto52607.jpg>

Talvez o sino mais famoso de todo o Peru seja o *María Angola* da catedral de Cusco. Existem inúmeras lendas em torno da origem desse sino, muitas das quais têm em comum assinalar a existência de uma senhora com o mesmo nome que teria doado as suas joias para custear a sua fundição e posterior doação ao templo cusquenho. Dito sino também foi mencionado pelo escritor indigenista peruano José María Arguedas no seu romance *Los ríos profundos*. Possivelmente, este seja o sino *María Angola* mais antigo e de maiores dimensões de todas as homônimas que existem no Peru e a única localizada num sítio considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o centro histórico de Cusco (1983). Cumpre assinalar que este célebre sino cusquenho foi utilizado durante a proclamação do estadunidense nacionalizado peruano Robert Francis Prevost como novo sumo pontífice da Igreja Católica. Em maio do presente ano, o Arcebispado de Cusco anunciou através da sua página de Facebook que "com o ressoar imponente do sino *María Angola*, no ponto mais alto da nossa venerada Basílica Catedral, a Arquidiocese de Cusco proclamou o novo Papa Leão XIV como Sucessor de Pedro" (Arcebispado do Cusco, 2023).

Outro sino María Angola representativo é o localizado no distrito de Zaña, da costa norte do Peru, localidade que, tal como no caso anterior, está vinculada a um reconhecimento por parte da UNESCO, mais precisamente como "sítio da memória da escravidão e da herança cultural africana", primeiro reconhecimento do tipo que recebeu uma população afrodescendente no Peru e em todos os países da Costa do Pacífico, de acordo com o Ministério da Cultura. Em julho de 2021, o Museu Afroperuano de Zaña fez uma publicação no Facebook referente ao "mistério do sino María Angola" localizado na paróquia dessa localidade. A referida publicação assinala que o significado do nome é enigmático, concluindo que "o que é seguro é que Angola se refere a uma etnia ou nação africana", e acrescentando que, de acordo com o investigador Manuel Álvarez Nazario,

"mariangola" era "uma dança de raízes africanas". Segundo o citado museu, em Zaña só restam dois termos de origem africano. Um é a rua "malambo", e o outro é María Angola (Museo Afroperuano de Zaña, 2021). A tradição local recorda o uso do sino para o anúncio de missas, enterros e para emitir chamados de alerta em caso de transbordo do rio e outras calamidades. Na publicação, menciona-se inclusive a existência de cantares locais dedicados ao sino María Angola e de uma tradição na qual se assinala que dito objeto "voava e se trasladava de um sítio a outro". O referido artigo assinala, acertadamente, que são vários os sinos que levam esse nome ao longo do Peru, mencionando os casos de Cusco, Huarochirí e Aymaraes.



Na catedral de Cusco encontra-se o sino María Angola, o mais famoso do Peru.

<https://blog.incarail.com/es/catedral-el-cusco-cultura-arte-y-devocion/>

Cabe mencionar que, enquanto escrevia o presente texto, consegui identificar outro sino María Angola distinto aos mencionados anteriormente, desta vez localizado no distrito de Mangas, da província de Bolognesi, no departamento de Ancash. De acordo com uma publicação do referido município em 2023, a igreja de San Francisco de Mangas foi construída em meados do século XVII, sendo declarada Patrimônio Cultural da Nação em 2008, e seria no seu campanário, construído em 1737, onde se encontraria o sino María Angola dessa localidade. Por que existem tantos sinos María Angola no Peru? Quantos sinos María Angola existem no total? María Angola foi uma personagem real? Todos estes interrogantes carecem de respostas certas.

María Angola não só faz referência ao nome de vários sinos peruanos, mas também a um canal de irrigação

localizado na província de Cañete, no departamento de Lima. De acordo com a tese do engenheiro Richard Huatuco da Universidade Nacional de Engenharia, o canal María Angola inicia o seu percurso na tomada de água Fortaleza no rio Cañete e constitui o limite entre os distritos de Imperial e San Vicente (2020). O referido canal María Angola também está vinculado ao distrito de San Luis, o qual, mediante a Resolução Ministerial n.º 511-2018-MC do Ministério da Cultura do Peru, foi reconhecido como "Repositório Vivo da Memória Coletiva, enquanto constitui um dos núcleos da memória histórica e artística da presença afroperuana no Peru, cujo legado transcendeu tanto o seu tempo como a sua região originária" (Ministério da Cultura do Peru, 2018).

O canal María Angola está intimamente vinculado às recordações dos cañetanos mais idosos. No passado 9 de março do presente ano, no meio virtual Al Día con Matices. (Diario Oficial Judicial da Corte Superior de Justiça de Cañete-Yauyos) publicouse um breve artigo intitulado "As lavadeiras e o canal María Angola..."; no qual se recorda como, há muitas décadas, o canal María Angola foi um espaço de socialização sabatino para as mulheres e as crianças de Cañete. De acordo com o referido artigo, as mulheres camponesas aprontavam-se desde muito cedo para acudir em grupo ao referido canal, com grandes fardos de roupa suja carregados às costas. Instalavam-se nas suas margens com tinas e começavam a esfregar a roupa contra as pedras. Uma vez que a roupa já estava limpa, as mulheres estendiam a roupa sobre os caniços e arbustos locais para que secassem ao sol. Entretanto, as crianças que acompanhavam as mulheres punham-se a brincar num dos poços naturais formados com a água do canal María Angola.

O referido canal mantém até ao dia de hoje a sua importância para os habitantes de Cañete e, nos últimos anos, têm sido anunciadas melhorias na sua infraestrutura hidráulica. Em março de 2022, a

Direção Regional de Agricultura de Lima anunciou a colocação da primeira pedra na execução de um projeto de melhoria do serviço de provisão de água para o sistema de rega do canal María Angola nos distritos de San Luis e Imperial, por um valor superior a três milhões de soles. A referida obra contemplou um canal com um revestimento de betão de uma extensão aproximada de seis quilómetros, treze tomadas laterais de betão armado e uma ponte veicular para reforçar os cruzamentos com vales da zona urbana, em benefício de 2.700 agricultores cañetanos. Posteriormente, em outubro de 2023, a Municipalidade Distrital de San Luis da Província de Cañete anunciou os trabalhos que vinham a ser realizados juntamente com a Junta de Regantes para recuperar um setor do canal María Angola, o qual tinha sido fechado por agricultores do lugar, o que gerava inundações de habitações na zona urbana.

Nesse sentido, cabe concluir que os sinos e o canal María Angola são uma mostra concreta de como, através dos séculos, tem permanecido na memória dos peruanos este vínculo que recorda a chegada e o assentamento de população de origem angolana durante o vice-reinado do Peru entre os séculos XVI e XIX.



A Direção Regional de Agricultura de Lima anunciou em 2021 a conclusão dos estudos para a construção de um revestimento de concreto no canal María Angola, em Cañete.

Fonte: <https://www.gob.pe/es/institucion/regonlima-dra/noticias/552524-dra-lima-culmina-estudios-al-100-para-pronta-construccion-del-canal-maria-angola-en-canete>

Bibliografía

- Arguedas, J. M. (2011). Los ríos profundos. Fondo de Cultura Económica. (Obra original publicada em 1958).
- Arzobispado del Cusco. (2023, maio). Publicação no Facebook sobre o sino María Angola.
- Boyd-Bowman, P. (1971). Índice geobiográfico de más de 56,000 pobladores de la América hispánica (1493–1600). Instituto Caro y Cuervo.
- Huatuco, R. (2020). Estudio hidráulico del canal María Angola en Cañete. Universidad Nacional de Ingeniería.
- Ministerio de Cultura del Perú. (2018). Resolución Ministerial N° 511-2018-MC.
- Municipalidad Distrital de Mangas. (2023). Nota informativa sobre a igreja San Francisco e o seu sino María Angola.
- Museo Afroperuano de Zaña. (2021, julho). Publicação no Facebook sobre o sino María Angola.
- Palma, R. (2005). Tradiciones peruanas completas. Biblioteca Ayacucho. (Obra original publicada em 1893).
- Real Academia Española. (1996). Diccionario histórico de la lengua española (1960–1996). RAE.
- UNESCO. (1983). Centro histórico de Cusco. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
- Dirección Regional de Agricultura de Lima. (2022). Nota de imprensa sobre o projeto de melhoramento do canal María Angola.
- Municipalidad Distrital de San Luis. (2023). Comunicado sobre trabalhos de recuperação do canal María Angola.

SEMBLANÇA DE NELSON MANDELA

JOSÉ YÉPEZ CASTRO

CONSELHEIRO DO SERVIÇO DIPLOMÁTICO DO PERU

Origens: Rolihlahla, o agitador

Em 18 de julho de 1918, Nelson Mandela nasceu numa aldeia sul-africana chamada Xhosa, como membro da casa real tembu. Foi batizado com o nome de Rolihlahla que, na língua xhosa, significa "agitador" ou "revoltoso". Na escola, de acordo com a prática local, sua professora, Miss Mdingane, mudou seu nome para Nelson [1], para facilitar a pronúncia entre os britânicos.

Estudou direito na Universidade de Fort Hare, mas não conseguiu concluir o curso na mesma. Mandela se envolveu num protesto pela baixa qualidade da comida. Como consequência, foi expulso dessa instituição de ensino. No entanto, posteriormente, conseguiu formar-se como advogado. Poucos sabem que entre seus passatempos estavam a dança, as corridas de longa distância e o boxe.

Anos na prisão: Código de prisioneiro 46664

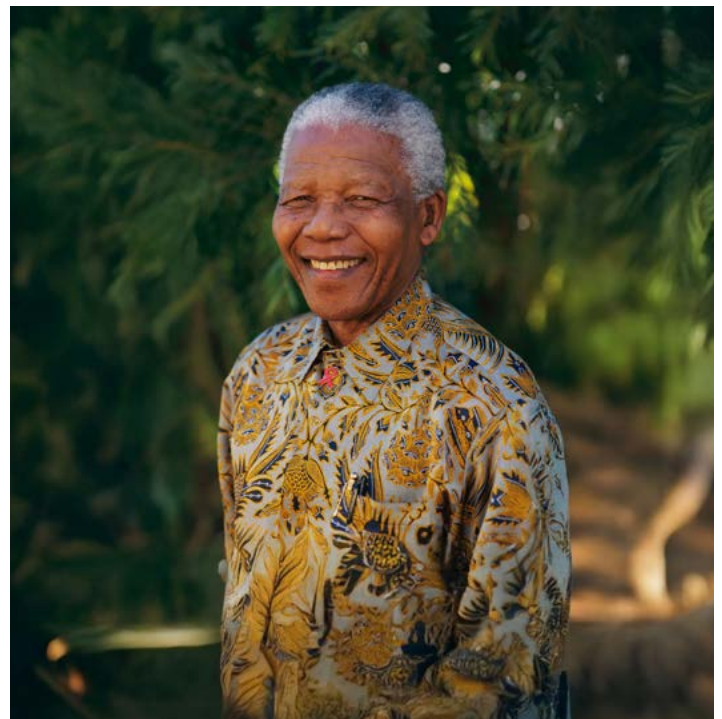
Omo é sabido, Mandela foi condenado à prisão perpétua durante o denominado "Julgamento de Rivonia" em 1964, essencialmente por sua luta contra o apartheid. Durante seus vinte e sete anos na prisão, manteve o número de prisioneiro 46664, o mesmo que mais tarde se tornou um símbolo de libertação não violenta.

Desde a prisão, Mandela conduziu uma resistência pacífica, tornando-se uma figura emblemática da luta pela liberdade em nível mundial. Um dos marcos mais significativos durante esses vinte e sete anos foi a recusa da oferta de liberdade condicional, pois isso implicava renunciar aos seus ideais e aos princípios pelos quais havia lutado. Finalmente, em 11 de fevereiro de 1990, Mandela foi libertado da prisão.

*"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, sua origem ou sua religião." [1]
Nelson Mandela*



Nelson Mandela com Javier Perez de Cuellar
Fonte: infobae.com



Nelson Mandela
Fonte: nationalgeographicla.com

Um caminho de paz para o fim do Apartheid e o reconhecimento do Prêmio Nobel da Paz

Desde sua libertação, Mandela iniciou esforços internacionais para desativar o Apartheid. Durante seu discurso de libertação, afirmou que essa instituição não tinha futuro e que apenas uma "África do Sul democrática, unida e não racista era o único caminho para a paz e harmonia racial" [2]. Mandela e o então Presidente da África do Sul, Frederik de Klerk, mantiveram uma relação tensa, mas respeitosa. Ambos provinham de mundos opostos: Mandela, líder negro; de Klerk, líder do regime que o havia encarcerado. No entanto, ambos assumiram o papel de estadistas e compartilharam um objetivo comum: acabar com o apartheid.

A esse respeito, o ex-Secretário Geral das Nações Unidas, Embaixador Javier Pérez de Cuéllar, declarou que uma de suas "mais satisfatórias experiências como secretário-geral foi estar conversando com Nelson Mandela e Frederik de Klerk e sentir o respeito mútuo que unia, há tão pouco tempo, esses dois sul-africanos, um negro e o outro branco" [3]

Em 1993, o Comitê Nobel Norueguês decidiu conceder conjuntamente o Prêmio Nobel da Paz tanto a Nelson Mandela quanto a Frederik de Klerk "por seu trabalho a favor do término pacífico do regime do apartheid e por lançar as bases de uma nova África do Sul democrática"[4].

Da mesma forma, durante sua alocução, Francis Sejersted, Presidente do Comitê Norueguês do Nobel, destacou a falta de amargura que caracterizou Nelson Mandela desde que foi libertado, ressaltando que o próprio Mandela afirmou que "teria abrigado pensamentos amargos se não tivesse trabalho (...) que se todos aqueles que fizeram tantos sacrifícios pela justiça pudessem ver que não foram em vão, isso serviria para dissipar a amargura de seus corações"[5].



Fonte: yourclassical.org

Nelson Mandela: o Primeiro Presidente negro da África do Sul

Durante as eleições de abril de 1994, Nelson Mandela foi eleito Presidente com 63% dos votos, tornando-se assim o primeiro presidente negro da República da África do Sul aos 75 anos. Para além de qualquer mudança institucional prévia, a eleição de um homem negro para a presidência significou o fim definitivo do apartheid e o início de uma nova era democrática no país.

Para Mandela, a reconciliação nacional foi uma prioridade na sua gestão, para que a nação pudesse sarar as feridas produzidas por tantas décadas de ódio e lutas internas. Tal vez uma das instituições mais reconhecidas que surgiu durante o seu mandato foi a Comissão da Verdade e Reconciliação, onde tanto as vítimas como os perpetradores puderam dar testemunhos dos factos ocorridos, para evitar que se repetissem no futuro. Finalmente, em 1999, Nelson Mandela deixou a presidência sem perseguir uma reeleição nem se perpetuar no poder.



Nelson Mandela
Fonte: rtve.es/

Um legado de paz, perdão e reconciliação

Nelson Mandela será recordado como o símbolo da luta contra o apartheid e da reconciliação posterior que vem sendo realizada na África do Sul. Num mundo plagado de conflitos, desigualdades e a inegável mudança climática, as suas palavras convidam-nos a refletir: “quando se escrever a história do nosso tempo, seremos recordados por ter feito o correto ou por ter dado as costas a uma crise global?”[6]. A resposta está nas nossas mãos.

Bibliografía

Comité Nobel Noruego. (1993). The Nobel Peace Prize 1993 – Press Release. The Norwegian Nobel Committee. Recuperado de <https://www.nobelprize.org/prizes/peace/1993/press-release>

Pérez de Cuéllar, J. (1997). Memorias: Recados de un Secretario General, 1982-1991. Madrid: Editorial Plaza & Janés.

Sejersted, F. (1993, 10 de dezembro). Nobel Peace Prize Award Ceremony Speech. The Norwegian Nobel Committee. Recuperado de <https://www.nobelprize.org/prizes/peace/1993/ceremony-speech>

Mandela, N. (1994). Long Walk to Freedom. Boston: Little, Brown and Company.

Mandela, N. (1990, February 11). Nelson Mandela’s Address on the Day of His Release from Prison. Cape Town: African National Congress.

Mandela, N. (2005, February 3). Speech at the Launch of the Global Campaign to Make Poverty History. London.

Notas

[1] A frase de Mandela corresponde ao seu Discurso de Libertação (11 de fevereiro de 1990). Recuperado de: <https://www.nelsonmandela.org/biography>

[2] A frase de Mandela é de uma conferência Make Poverty History. Recuperado de: http://www.mandela.gov.za/mandela_speeches/1990/900211_release.htm

[3] Libro Perez de Cuellar. Peregrinaje. P. 417

[4] MLA: Prémio Nobel da Paz 1993. NobelPrize.org. Divulgação do Prémio Nobel 2025. Terça-feira, 19 de agosto de 2025. <https://www.nobelprize.org/prizes/peace/1993/summary/>

[5] Award ceremony speech. NobelPrize.org. Nobel Prize Outreach 2025. Ter. 19 Ago 2025 <https://www.nobelprize.org/prizes/peace/1993/ceremony-speech/>

[6] https://historia.nationalgeographic.com.es/a/10-frases-nelson-mandela-que-resaltan-su-lucha-por-derechos-humanos_21576

MUAMBA DE GALINHA



A Muamba de Galinha é um saboroso guisado de galinha considerado o prato nacional de Angola. O óleo de palma vermelho (azeite de dendê é um dos seus ingredientes distintivos, o que lhe confere um aroma e sabor únicos. Este ingrediente pode ser difícil de encontrar nos supermercados modernos, mas pode ser substituído por óleo de amendoim.

A Muamba de Galinha ocupa um lugar especial na cultura angolana. Costuma ser preparada em reuniões familiares, festas e celebrações culturais. Este prato não é apenas comida; é um símbolo de comunidade, património e vida angolana.

Os próprios ingredientes contam uma história: a quiabo e a abóbora representam a agricultura

africana, enquanto o óleo de palma vermelha, derivado do dendezeiro, simboliza os recursos naturais do país.

O processo de marinar da carne, a proporção justa de especiarias e o molho com que é acompanhado conferem-lhe um sabor muito apreciado pelos angolanos.

Acompanha-se com funge (um alimento básico em Angola), que se prepara cozinhando farinha de milho com água até adquirir uma consistência suave e elástica. É semelhante à polenta, mas um pouco mais firme, e é o acompanhamento clássico do guisado.

INGREDIENTES:

- Pedacos de galinha
- Óleo de palma vermelho
- Suco de limão
- Dentes de alho
- Cebola
- Quiabo
- Abóbora
- Caldo de galinha
- Especiarias: colorau, piri-piri (gindungo)
- Opcional: tomates

MODO DE PREPARO:

1. Corte a galinha em pedacos e marine com suco de limão, 4 ou 5 dentes de alho e um pouco de sal. Deixe repousar por pelo menos 30 minutos.
2. Numa panela pesada (como uma panela de ferro fundido), aqueça o óleo de palma vermelho ou manteiga de palma. Adicione as cebolas e refogue até ficarem macias.
3. Adicione os pedacos de galinha marinados à panela. Cozinhe até ficarem dourados.
4. Incorpore as especiarias: colorau e piri-piri. Adicione a abóbora e o quiabo.
5. Deite o caldo de galinha. Também se pode utilizar água se não tiver caldo.
6. Tape e deixe cozinhar em fogo brando durante cerca de 40 minutos, até que a galinha esteja tenra e os sabores se misturem.
7. Sirva quente com Funge.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIRECÇÃO-GERAL PARA ÁFRICA, MÉDIO ORIENTE E PAÍSES DO GOLFO

Jr. Lampa 545, Lima, Perú

Telefone: +51 1 204 2400

Correio eletrónico: peruenafrika@rree.gob.pe

CUMANANA XLIX– SETEMBRO– 2025

Conselho Editorial

Em. Jorge A. Raffo Carbajal

Min. Marco Antonio Santiváñez Pimentel

Min. Cons. Eduardo F. Castañeda
Garaycochea

Equipe editorial

Em. Jorge A. Raffo Carbajal, Diretor Geral
e Responsável de Redação

T.S. Berchman A. Ponce Vargas,
Director de Conteúdo

T.S. Giancarlo Martínez Bravo,
Responsável de edição em inglês

T.S. Berchman A. Ponce Vargas,
Responsável de edições em francês e
português

Gerardo Ponce del Mar, Diagramador

Depósito Legal N° 2025-03898

ISSN: 3084-7699 (em linha)

DESCARREGAR O BOLETIM EM:



DIA DA AMIZADE
**PERUANO
AFRICANA**

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

